

A Folha d'Ovar

FOLHA LITTERARIA E NOTICIOSA

ASSIGNATURA

Assignatura em Ovar, semestre..... 500 réis
Com estampilha..... 600 »
Fóra do reino accresce o porte do correio.
Pagamento adiantado.
Anunciam-se obras litterarias em troca de dois exemplares.

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO — LARGO DE S. MIGUEL

DIRECTOR E RESPONSÁVEL

M. GOMES DIAS

PUBLICAÇÕES

Publicações no corpo do jornal, 60 réis cada linha.
Anuncios e communicados, 50 réis; repetições, 25 réis. — Annun-
cios permanentes, 5 réis.
25 p. c. de abatimento aos srs. assignantes.
Folha avulsa, 20 réis.

Ovar, 11 de maio

Como tínhamos previsto, o dia 1 de maio passou sem que houvesse de lamentar-se uma desgraça de tal ordem, que fizesse vacillar um throno ou perder-se um estado.

Como o fumo que se espalha ao impulso da viração, assim as tentativas anarchistas desapareceram, deixando em socego os povos e em paz os governos. Antes assim.

*

Entre nós, dá-se agora um acontecimento de muitissima gravidade e digno de menção. E' a grève academica.

A' primeira vista, parece um acontecimento vulgar e sem a minima importancia, mas se se pensar um pouco, se se considerar no futuro,

tal acontecimento é gravissimo e mesmo de funestas consequencias.

A academia tem razão?

Parece.

O reitor tem razão?

Nenhuma.

A academia de Coimbra é illustrada e sympathica e tem jus á bemquerença e aos elogios de todos.

Porque agora o sr. reitor queira sustentar um capricho, porque não tenha cahido nas boas graças dos academicos, porque emfim não tenha sympathias entre aquelles que o rodeiam, não se segue que se expulsa uma academia honrada como a nossa é, á ponta de sabre e bayoneta, como se fosse uma quadrilha de salteadores!

Não, sr. ministro! A medida não foi acertada, porque, em primeiro lugar, a academia não foi culpada, e

em segundo é um punhado de verdadeiros patriotas que sempre tem pugnado pelos interesses e pela honra da patria!

E essa attitude já não é só de hoje, porque em tempos que já lá vão, a briosa academia conimbricense expôz o peito ás balas do inimigo, dando assim um nobre exemplo do amor da patria, mostrando assim que não é uma canalha que se deva escorraçar, como se escorraçam os gaiatos que invadem as ruas!

Nós, como a imprensa digna, tomamos o partido dos academicos e lembramos ao ex.º sr. ministro do reino, que é muitissimo conveniente retroceder, em vista das enormes difficuldades que podem advir de semelhante acontecimento, e que em vez de ser o algoz da academia, seja o seu nobre protector.

Tentou salvar os caprichos do sr. reitor e do sr. commissario, ferindo o mais possivel os briosos academicos, e não se lembrou de que a patria precisa muito e muito d'esses que foram offendidos e offendidos por fórma tal, que repugna até lembrar o ultraje de que foram victimas!

Ex.º ministro! A academia é honrada e portanto digna de toda a consideração!

LITTERATURA

ALEXANDRE HERCULANO

Que loucura a nossa, santo Deus!...

Vir falar para publico d'um vulto extraordinario, d'uma das maiores glorias litterarias de Portugal, nós, parte justamente obscura, obscurissima, n'este radioso céo de escriptores portuguezes; attinge por certo as raias do inaudito!...

Luiza, ao ouvir o repique dos sinos annunciando o casamento de Jorge, sentiu uma densa nuvem de tristeza envolver-lhe o espirito.

—Jorge pertence a outra, exclamou ella, e cerrando as palpebras e reclinando-se sobre o espaldar da cadeira em que estava sentada, concentrou-se em profunda meditação.

Um agudo toque de campainha veio despertar-a d'essa especie de lethargia em que estava envolvida.

Era o carteiro.

Luiza correu com avidéz e anciedade a receber uma carta tardada de lucto que lhe era endereçada e que o carteiro lhe entregou com a mesma imperturbabilidade com que entregaria uma carta d'ordens, pelas quaes um banqueiro recebesse uma avultadissima quantia, ou uma missiva amorosa, que fosse encher d'alegria e esperança o coração de qualquer *Romeu*.

Rasgou o envelope e encontrou duas folhas de papel.

Na primeira leu o seguinte:

«Ex.º sr.»

Envio a v. ex.º uma carta que o meu amigo Carlos Taveira escreveu *in articulo mortis*, encarregando-me de a fazer chegar ás mãos de v. ex.º

Carlos succumbiu logo que acabou de me encarregar da missão que respeitosamente acabo de cumprir.

De v. ex.º, etc.

.....»

Perdoem-nos os que nos derem a honra de lêr estas linhas desfloradas e sem valor, a nossa pretenção inqualificavel, a nossa ouzadia incrível!

A Providencia, cujo poder é enorme, cuja magestade assombra, ainda assim decerto não deixará de ouvir a adoração sincera, a religiosidade da crença do pobre humilde que lhe dedica as suas orações.

Nós, falando de A. Herculano, semelhantes o pobre enviando á Providencia os seus hymnos de compunção religiosa...

Este nosso desejo de dizer *um pouco* de Herculano, poderá classificar-se de pueril, enfadonho e vazio d'actualidade. Embora! A nossa consciencia inquietava-nos se não consagrassemos á memoria do illustrissimo morto, esta expressão muito humilde e muito franca do nosso sentir por elle.

Na obra colossal de A. Herculano ha o trabalho perseverante e intemerato do erudito que investiga, estuda, desvenda, sacode do pó os pergaminhos decrepitos, folheia esses livros immensos e volumosos—esses *bacamartões peza-*dos, como elle dizia, para depois

Luiza com a fronte inundada por um suor frio, passou á leitura da segunda carta, que era concebida nos seguintes termos:

«Luiza:

Poucos momentos me restam de vida. O ultimo alento vou extotal-o a escrever-te.

Não quiz o destino que se realisassem os nossos projectos.

Quando a esperança me sorria fagueira, quando eu via deante de mim uma miragem bella, um futuro côr de rosa, eis que a terrível Parca me envolve na envergadura sinistra de suas foscas e aduncas garras, arremessando-me ao tumulo tão precocemente!

Sinto já o géllo da morte a percorrer-me as veias; conheço que vou morrer. Sê feliz, e roga a Deus pelo homem que morreu pronunciando o teu nome. Adeus.

Carlos».

Acabada a leitura d'esta carta, Luiza sentiu-se opprimida por uma dôr intensa, causada pela terrível noticia de que acabava de ter conhecimento.

Foi debulhada em lagrimas e com os soluços a embargar-lhe a voz que exclamou: Meu Deus, como sou infeliz!... Carlos morreu... Jorge pertence a outra!... Oh! meu Deus dae-me a morte!...

Vicente Lobo.

Folhetim da FOLHA D'OVAR

INFELIZ!

Luiza era uma rapariga gentil, de notavel elegancia e maneiras seductoras.

Havia algum tempo que amava Carlos, um mancebo muito airoso que, sendo, como ella dizia, *um rapaz catita*, era contudo pobre. Esta circumstancia era uma barreira para os dois mancebos.

Luiza, que possuia uma fortuna regular, não podia casar com Carlos, por que este era pobre!... E isto atormentava constantemente o joven namorado.

No meio das suas cogitações, teve uma ideia que, segundo elle, era o unico meio a empregar, para poder sem obstaculos casar com a encantadora donzella, cujo amor fruia:—partir para o Brazil tentar fortuna e, se a conseguisse, vir casar com Luiza.

—Luminosa ideia, dizia elle, vou contar tudo a Luiza e estou certo de que deve ficar satisfeita com a minha lembrança.

Effectivamente não se enganava o joven apaixonado; a donzella, que era bastante ambiciosa, approvou aquella resolução e prometteu esperar resignadamente o seu regresso, para então se realisar o casamento.

Carlos partiu cheio de esperança.

Luiza, sempre fiel á promessa que fizera a Carlos, não dava im-

portancia aos galanteios que lhe eram dirigidos por diversos rapazes, que porfiavam fazer-se amar da sympathica donzella.

Um dia, porém, viu um rapaz, cujo olhar lhe causou uma extranha sensação.

Jorge (era este o seu nome) era um rapaz alto, de bigode preto, olhos da mesma côr, cujas grandes pestanas serviam de *abat-jour* ao seu brilho fascinante: era em summa *un garçon de bone mine*.

Possuia, além d'isso, uma outra qualidade, não menos notavel—era rico.

Luiza conservou a principio a sua continuada reserva, porém, sentindo-se deslumbrada pela formosura do elegante mancebo e irresistivelmente attrahida para aquelle Adonis, pensava pouco depois: a belleza de Jorge fascinava-me, a sua riqueza captiva-me e o seu olhar enlouquece-me...

E poderei eu esperar o regresso de Carlos com feliz resultado?...

Não pôde elle ser infeliz nos seus negocios e obrigar-me assim a esperar debalde?...

E assim pensando, adoptou um plano:—fazer-se amar por Jorge, corresponder-lhe com certo recato e ir esperando os acontecimentos.

D'esta fórma Jorge era uma prevenção; se Carlos voltasse rico, casaria com elle, se voltasse pobre, abandonal-o-ia para desposar Jorge!...

Assentando n'este plano, pô-lo em execução.

Jorge, vendo-se correspondido, considerava-se feliz e projectou em breve o seu casamento com Luiza.

Ella, porém, logo que elle lhe demonstrou taes desejos, aconselhou-o a que esperasse mais algum tempo, a pretexto d'uma futilidade qualquer.

*

Decorreram dois annos, no fim dos quaes o mancebo renovou o seu pedido, sendo ainda d'esta vez acolhido como da primeira.

Que esperasse ainda mais algum tempo, lhe disse ella.

Mas elle d'esta vez não concordou como da primeira; disse-lhe que precisava casar-se sem demora, e portanto, se ella não estava resolvida a isso, casar-se-ia a instancias de sua familia com a prima Mathilde.

Luiza, que havia pouco recebera noticias favoraveis de Carlos, persistiu em demorar o casamento.

Então Jorge determinou casar-se com Mathilde, devendo realisar-se o casamento sem perda de tempo.

O dia designado para a realisação d'aquelle acto era uma segunda-feira.

Chegou finalmente esse dia.

Os noivos dirigiram-se á igreja, acompanhados por alguns dos seus parentes e amigos e, depois de pronunciado o respectivo *recesso a vós*, voltaram a casa radiantes d'alegria.

*

nos dar o *Eurico*, o *Monge de Cister*—essa chronica brilhantissima subordinada ao titulo de *Monasticon*, a *Harpa do Crente*—tão bella!—e a *Historia de Portugal*—um portento!

Não examinamos detidamente por incompetencia, estes livros; diremos de passagem que n'elles—nos historicos—se vê um estudo consciencioso e verdadeiro das epochas e personagens que descreve, comparações sublimes e descrições magestosas.

Involuntariamente o nosso espirito transporta-se áquellas epochas afastadas e n'ellas vive como se fossem de hoje.

A. Herculano foi cultor do bello ideal—no presente é desusado—ao mesmo tempo que foi iconoclasta.

Se os escriptos d'um individuo são o espelho da alma, devia ser impolluta e diamantina a de A. Herculano.

Em todos os seus livros ha continuamente em jogo a vida dos grandes e purissimos sentimentos. Anathematiza o mau e eleva a um throno de gloria o homem cujo character é de inteira e inabalavel virtude.

Que a mocidade leia as produções d'este cerebro; vale mais, segundo temos ouvido, um de seus livros que todos os romances baratos de litteratura abastardada, a 50 réis semanaes, dos srs. Xavier de Montepin e Ponson du Terrail e Paulo Féval, etc., etc., e de outros de que felizmente não nos recorda o nome.

Pois apesar do valor incontestavel d'este esplendido espirito, ainda teve muitos censores sem merecimento, muito verme venenoso a querer corroer-lhe a obra altissima, ainda foi obrigado a retirar-se, por nojo, é claro, para a sua quinta de Valle de Lobos, o que tantos serviços tinha prestado principalmente á historia de Portugal.

Mas ahi o nobre eremita, acabou decerto d'esmagar os que tão vilmente babavam na sua reputação litteraria, que se tornou immorredoiira.

Ovar, abril de 92.

E. L.

AMO-TE!

(A ***)

Tu és linda como é lindo
O alvorecer da manhã;
Tu és rosa, como as rosas
Da primavera louça.

Tu és pura, como é puro
Das estrellas o fulgor;
Tu és pomba, como as pombas
De branca, innocente côr.

Tu és manhã, rosa e pomba,
Tu és estrella sem véo,
Tu és anjo, com'os anjos,
Que te namoram do céo.

Ovar.

Jafs.

NOTICIARIO

Fallecimento

Falleceu no dia 4, na sua casa, na rua da Fonte, victima de uma tísica, a irmã do nosso bom amigo Manoel Bernardino d'Oliveira Vaz, distincto academico em Coimbra.

Estê desfecho eterno que, magoados, noticiamos, era esperado.

Maria José d'Oliveira Vaz, na quadra primaveril dos annos, quando a sua imaginação se povoava de sonhos d'oiro mas illusorios, foi repellida pela mão do soffrimento que lhe embargou a passagem risonha e unica d'esta vida pela estrada das flôres, prostrand-a no leito da dôr e muitas ve-

zes, passando d'este para o do desespero.

De nada valeram os insubstituiveis afagos d'uma mãe, o conforto dos irmãos e a esperança, esteio unico a que todos se firmaram!... De nada!... de nada!...

As flôres viçosas da corôa da virgem foram abatidas pouco e pouco, pelo vento do tumulo; as suas petalas, cuja fragrancia era de vida, só de vida, perdendo a côr primitiva, assim murcharam, e hoje... estão mirradas!

A implacavel morte roubou do seio de uma mãe extremaosa um thesouro—a martyre candida e innocente—lançando-a para a estancia do repouso perpetuo, aonde irão visital-a as preces e lagrimas dos seus mais queridos.

A' familia enluctada que apenas conhecemos e, em especial, ao nosso amigo Vaz, enviamos os nossos sentimentos.

De licença

A fim de assistir ao fallecimento de sua irmã, acha-se entre nós, com 12 dias de licença, o nosso amigo Manoel Bernardino d'Oliveira Vaz.

Condecoração

Até que emfim... No regresso da expedição da Guiné, foi entregue ao sr. ministro da marinha uma relação com os nomes das praças e officiaes que se houveram com donodado arrojo na guerra contra o gentio.

Sua ex.^a pagou com a condecoração da medalha da Torre e Espada a dois officiaes e para o archivo do esquecimento lançou o resto.

Em todo o caso, *alguem*, cuja importancia é reconhecida na alta politica portugueza, lembrou ao sr. ministro que seria conveniente abrir-se o tal *archivo* por causa do pó e até do lixo. Assim foi.

O que houve entre os dois homens não sabemos; foi segredo de repartição.

Fosse como fosse, congratulamo-nos em noticiar que o nosso amigo e patricio Belmiro Duarte da Silva, dignissimo 2.^o sargento d'artilheria da Guiné, foi condecorado com a medalha de prata, de valor militar, no dia 6 do corrente.

Esse favor que o ex.^m ministro julgou fazer, foi tardiamente satisfeito, porém... mais vale tarde que nunca...

Estes srs. ministros teem tanto que fazer, especialmente agora que vem proximas as *festas geraes* a que chamam eleições!

Ao nosso amigo e valente militar um abraço, e á sua presadissima familia muitos parabens.

«A Via Ferrea»

Com o titulo que nos serve de epigraphe acaba de se publicar em Valença do Minho um novo jornal destinado á defesa dos interesses dos empregados dos caminhos de ferro e auxiliado pelos do Minho e Douro.

Publica-se quinzenalmente. Sahiu á luz o 1.^o numero no 1.^o de maio, que recebemos e agradecemos.

Mil prosperidades e vida longa é o que lhe desejamos.

Julgamentos

Accusados de furtarem lenha na matta municipal, responderam em audiencia de policia correccional, no dia 7, Manoel Carvalho

dos Santos, seu filho Agostinho, um creado por nome Manoel Antonio e Roza Lodovina de Jesus—a Chalaça—todos da Ribas, d'esta villa, sendo absolvidos.

Foi julgado tambem na terça-feira passada, o ex.^m sr. dr. Antonio Pereira da Cunha e Costa, distincto medico municipal d'esta villa, accusado de desobediencia aos mandatos da auctoridade.

Ficou absolvido.

Missa

Realisa-se hoje, na Igreja matriz d'esta villa, uma missa do 7.^o dia, suffragando a alma da sempre chorada Marja José d'Oliveira Vaz.

Professor

O nosso amigo Francisco Rodrigues do Valle, estudante do 1.^o anno juridico, acaba de abrir uma aula, na sua casa na rua do Outeiro, leccionando instrucção primaria, francez, portuguez, litteratura, latim, geographia, historia, physica, chimica, historia natural, mathematica (1.^a parte) e philosophia.

Francisco Valle dedicou-se provisoriamente á carreira do ensino, sendo muito feliz no resultado que obtiveram os seus primeiros alumnos.

A sua intelligencia e os seus conhecimentos são por todos, desde ha muito, reconhecidos, havendo mais a seu favor um esplendido methodo pouco vulgar que o characterisa.

Ha já alguns alumnos matriculados em diferentes disciplinas.

Os preços são:

Instrucção primaria 800 réis; francez, portuguez, geographia e litteratura, 1\$200 réis; e as restantes disciplinas, 1\$500 réis.

Os estudantes que frequentarem dois preparatorios pagarão, de mensalidade, 2\$000 réis.

Aos paes de familia lembramos-lhes que podem dar, sem grande dispendio, aos seus filhos o melhor, o mais proveitoso dote—o *saber*.

Festividade

Festejou-se em Vallega, no domingo, o S. José.

Como de costume, musica, sermões, procissão e foguetes.

A concorrência foi pequena.

Férias forçadas e fóra da epocha

A distincta academia de Coimbra propôz ao sr. reitor da Universidade o abandono do *throno*, lá por questões velhas e que julga de toda a justiça. Este sr. é que não se conformou com semelhante proposta, proposta que foi em contrario á sua dignidade. D'ahi os barulhos, as prisões, os *infantes* do 23 de sabres na bôcca da arma, os policiaes com aspecto de Herodes, Coimbra finalmente apavorada quanto pôde ser.

O sr. rei da Universidade vendo-se sem forças e talvez arriscadas as suas *reaes* costas, telegraphou ao amigo Governo pedindo providencias, mas providencias energicas e rapidas.

Assim foi. Ordem de s. ex.^a o sr. ministro do reino, a quem Deus conserve por muito tempo, nas cadeiras da *governança*, para salvacão de Portugal e Algarves, mandando, no praso de 24 horas, *excusar* d'aquella cidade os distinctos academicos, presentemente, desassocegados importunos

do *placido espirito* de s. ex.^a o sr. rei da Universidade. Aquelle que não cumprisse o *mandato governativo*, era *encafuado*. Ninguem se fez esperar mais. No domingo passado era um gôsto vel-os, á passagem das estações ferreas, a darem vivas, todos satisfeitos por irem gosar para as suas aldeias o formoso mez das flôres!

Cá estão, pois, entre nós: o dr. Almeida, Manoel Quadros, A. Fragateiro e outros, victimas das scenas conimbricenses!

Paz em Coimbra e saude aos nossos amigos é o que desejamos.

Toca a gosar, que estamos n'uma quadra appetitosa.

De resto... leve o diabo paixões!

Fallecimento

Falleceu na segunda-feira, a ex.^{ma} sr.^a D. Maria José Chaves, irmã do ex.^{mo} sr. dr. Eduardo Augusto Chaves, do largo de S. Thomé, d'esta villa.

Pezames.

Excursão

Uma *troupe* d'amadores tenciona fazer uma excursão pela ria a Ilhavo, no dia 22 do corrente, onde darão um spectaculo.

De visita

Esteve entre nós, na segunda-feira passada, o ex.^{mo} sr. Julio Valerio de Souza Brandão, digno empregado na estação do Porto.

Encomenda importante

Na proxima segunda-feira tenciona ir ao Porto o nosso amigo Silverio Lopes Bastos, encarregado por um nosso amigo tambem, porém mais *illustre*, de trazer dois wagons de luvas de diferentes côres, que este sr. consumirá dentro d'um anno.

S. ex.^a, o tal amigo *illustre*, fará, após a chegada da encomenda, convite em sua casa para o *chá*.

Diz-se que haverá tambem um concerto em que toma parte, como regente, o aureolado *cantor* e musico admirado, o ex.^{mo} sr. A. P. Cancorrêta Junior.

Veremos para contar.

«O Cruzador»

Brevemente passará a ser publicado diariamente, este nosso prezadissimo collega.

A' sombra

Acha-se á sombra desde quarta-feira ultima, Anna Augusta d'Oliveira, solteira, jornaleira, da Ribeira, d'esta villa, por ter dado á luz uma creança e ir expô-la á porta do official d'administração d'este concelho, José Maria Soares de Souza.

Confessou o crime, dizendo que expozera a creança para encobrir a sua *deshonra*, fazendo o á porta do dito official por julgar que este, mais tarde, lhe daria conhecimento do destino.

Pede agora entrega do seu *pedaço d'alma* por estar *convencida* de que a sua honra não está empanada com a mais leve... macula!

Por emquanto acha-se encerrada nas 4 paredes negras de *chelandrô!*

CHRONICA

Eu amo sobre tudo o saber... Não; assim não começo bem: vou cahir *redondamente* na rêde da confusão, d'onde me seria impossivel desenredar.

*

Principio segunda vez. O saber é a melhor prenda que...

Mau! Lá vou eu por agua abaixo. Penso que caminho por terreno sólido, mas afinal *atolo-me* repentina e insensivelmente, não vendo, não adivinhando o despeñhadeiro que me espera.

Não ha que ver, a maré hoje é *azada*.

Vou principiar terceira vez, promettendo não escrever a chronica, se a maré continuar a ser-me desfavoravel.

*

Ora, vamos lá.

Respeito e faço por seguir os dictames da educação; por isso mesmo, começo primeiramente a saudar os presados leitores e amaveis leitoras, sobre tudo... as leitoras, esperando obter um voto unanime de louvor ao antipar a chronica com os «Bons-dias». «Como passaram desde a semana passada?» Eu estou bom, muito obrigado, apenas com algumas saudades dos meus estimaveis freguezes, etc., etc...

..... Ah!... Agora foi! ..

Grças, muitas grças, meu Deus!...

Infiltrastes na minha cabeça de pedra um raio de luz!... Grças, muitas grças!...

..... Continuemos.

Feitos os meus cumprimentos a que a mão potente da delicadeza me obrigou, para que a capa protectora e a benevolencia de todos me auxilie sempre, passo a satisfazer a tarefa de que me encarreguei, apresentando uma chronica.

*

Leitores e leitoras da *Folha d'Ovar*:

A minha humilde profissão, que tão *xouzamente* desempenho, é, para mim, semelhante a uma senda d'abrolhos.

Eu vos digo a razão.

Eu sou, nada mais, nada menos, o proprietario de uma *tasca* d'aldeia: apresento pouca comida aos leitores e, além de pouca, de nenhum sabor e avessa a quasi todos os paladares.

Ha mais uma razão bem forte e prejudicial á minha carreira.

Como vivo n'uma estreiteza a toda a prova, é claro que o movimento da terra se torna diminuto, tão diminuto que, á falta da boa ou, mesmo, regular *caxemira*, sirvo-me de *chita*...

Compreendeis-me?...

*

Ovar é uma cratera de cujas entranhas sahem, constantemente, e desde a sua primitiva, lavas de murmuração, beaterio, rivalidades, intrigas e invejas.

Se ataco imparcialmente, como sei, como julgo de justiça, o proceder desregrado da *fidalgua* moderna d'aqui, lá vem um *fidalguito*, julgando maculado por mim os seus *pergaminhos* e diz:—«Que pobreza de conhecimentos abundam pela caixa cornea do chronista da *Folha d'Ovar*!... Quem dá importancia aos escriptos d'esse franciscano que tenta manchar a dignidade de *fidalgo*, dignidade a

que me dá plenissimo direito... o meu nascimento?!... Oh!... oh!... oh!...

Se faço, á medida do meu espirito pallido, uma pallida descripção d'um passeio matutino, fluvial, da primavera, das noites mornas de luar, de serenatas raras aqui, salta outro (fidalgoito tambem) e diz:—«Não trata d'assumptos modernos, o moderno sr. chronista; não é capaz. Penso eu, e, como eu pensam muitos: o homem devia ir cavar batatas.»

Se fallo de *meninas*, aborrecem-se os leitores, agradam-se as leitoras, dizem aquelles:—«Outra vida, amigo» e aquellas:—«Ai, que chronica tão linda que versa sobre as *nossas* formosuras...!»

Vejam o que eu passo para satisfazer a humanidade. Colloquem-se todos no meu logar porque quero vel-os.

Ai!... meu Deus, meu Deus!...

*

D'ora ávante, não estou com mais cerimoniaes nem attenções. Não gostam das chronicas?

Leiam os annunciões.

Mas que sorte a minha, bondosos leitores!...

O meu presado amigo e distinctissimo collega do *Povo d'Ovar*, sr. Luiz Arauto, apresenta, nas suas chronicas, periodos admiraveis, estylo fino e suave, pensamentos naturaes sim, porém raros, mas só versa de passeios e de *ella* isto, *ella* aquillo, fui *vel-a*, *ella* lá estava, etc., etc., e ninguem, ninguem disse uma palavra em signal de desagrado.

Porque será?

Ah!... agora comprehendo!.. Tomaram-me de empreitada!.. Os *criticos-fidalgoitos* fizeram juramento de me perseguirem como abelhões, desprestigiando-me sempre, pela *criminosa* razão de não commungar com elles, ao contrario, dizer o que elles são na verdade: plebeus, como eu, como nós todos...

Fizeram mal, porque...

Não estou para massadas nem para dar ouvidos aos sarcasmos e ás ironias dos meus adversarios, com pretensões a *fidalgões*.

Que cortijo de *criticos* de meia tigela se se fazem ver, todas as tardes, nas Pontes, santo nome de Jesus!

Criticos?...

Criticos não; uns simples palradores.

Seria honra immerecida taxal-os de criticos.

Eu tambem não sou, nunca se-rei. A critica não consiste em fazer *rendez-vous* a senhoras, em substituir os termos riquissimos da nossa lingua pelo *francezismo*, ou namorar á moda aristocratica, ou andar á parisiense.

E estes palradores a quererem equiparar-se com Ramalho Ortigão e Eça de Queiroz, quando é certo que nem sabem o verdadeiro synonymo da palavra—critica.

«Felizes são os pobres d'espirito, porque d'elles é o reino do céo.»

Ora vamos a vêr o que dizem hoje por ahí os *homens* a quem tanto, tanto elogiei!...

Cautella com a critica, porque então passo a dizer:

Fidalgos que usaes a boa luyva preta, Não falleis em mim; deixae de criticar. Porque, do contrario, estando eu de *vesteta*, Com a minha penna... faço-vos calar!

Jayme.

CORRESPONDENCIAS

Lisboa, 8 de maio

Encarregado pelo meu velho e nobre amigo *Semog* de vos escre-

ver, faço-o, mas espero que não abuzeis porque sou pouco dado ás litteraturas e muito amigo das minhas commodidades.

O meu velho e nobre amigo tem andado muito azafamado em virtude de ultimar o grande *emprestimo dos 100 milhões*, do qual foi encarregado por mim, e os quaes serão gastos na primeira occasião n'um passeio diurno a Cintra ou nocturno á *Perna de Pau*, acompanhados de bellas *mundanas* e puxados por uma valente parilha de cavallos normandos.

Vou pois, dizer-vos alguma coisa do que se tem passado n'estes ultimos dias na pacata cidade de Ulysses, a qual tem estado mergulhada na mais completa samsaboria que se pôde imaginar.

O tempo, apesar de não se ter apresentado com a *cara* que nos annunciou o sabio Saragoçano, tem estado, comtudo, com o aspecto que ahí chamam—dias de saraiveira; mas apesar d'isso, a capital já se apresenta festiva e alegre como o é a estação presente, e florida como o mez de maio.

Na Avenida e nos *trottoirs* as *toilettes* de fino gosto das mulheres mais distinctas da capital misturam-se, com profusão, com os vestidos garridos e excentricos das *mundanas*, dando uma nota alegre e attrahente a este grande meio que se agita, procurando divertir-se e esquecer-se das lides domesticas ou burocraticas.

Nos cafés suffoca-se; sim, porque o calor em Lisboa não se fez esperar e já nos tem incommodado varias vezes; porém, apesar d'isso, a animação alli é grande e não parece diminuir, antes pelo contrario, e muito mais será quando apparecerem os *sorvetes* e *capilés*, que tão apreciados são, e que, de certo, não se farão esperar muito, porque o verão avizinha-se.

Nos theatros, algumas coisas novas, muito velhas, casas regulares e mulheres, mas que mulheres?!... *Toilettes* claras, desafogadas e muitas vezes mesmo decotadas; o peito não é um bouquet, mas um jardim artificial de rosas e amores-perfeitos naturaes que as elegantes, para andarem no rigôr da moda, plantam e cultivam, não pelo seu jardineiro, mas pela creada do quarto, e, auxiliadas por ella, os põem em agua para se tornarem artisticos e admirados pelos *elegantes* do Chiado e *janotas* do Rocio.

Já que vos fallei de modas, vou dizer mais alguma coisa. As creanças de 6 annos são agora vestidas, por ordem da *Moda*, com uma comprida bata que vae desde o pescoço até aos pés, em geral, quasi lisas e muito folgadas. Apesar de parecer que dá á creança uma apparencia de *liliputiana*, é nossa opinião que são umas *toilettes* bonitas e elegantes e muito commodas para as creanças d'aquella idade.

—Os assumptos de todas as conversas nos passeios, nos cafés, esta noite, eram:—a *grève* dos cocheiros dos americanos e os acontecimentos de Coimbra.

O primeiro não teve importancia alguma; a policia e a Companhia providenciaram logo; se não haviam, na rua, tantos carros como do costume, andavam comtudo bastantes.

—Emquanto aos acontecimentos de Coimbra, o governo é asperamente censurado pelas medidas arbitrarias que tomou, assim como o commissario de policia de Coimbra e o reitor da Universidade que, na maior parte, procederam mal e sem cordura.

Os estudantes, são, pelo contrario, felicitados pelo modo cor-

dato e prudente como se teem dirigido n'este conflicto, e nós tambem d'aqui lhe damos um *viva* pela energia, coragem e solidariedade que mostraram e pela gloria que alcançaram; e não se assustem muito porque, em outubro, ha *eleições*; é o que nós lembramos aos estudantes e seus paes e com que fechamos a nossa carta.

(1.º substituto.)

Coimbra 9 de maio

Caras patricias:—Rebentou na terça-feira um grave conflicto que veio sobresaltar os animos ordeiros do povo d'aqui, não só pelo motivo da ordem ser alterada, mas tambem pelos enormes prejuizos que veio causar nas transacções commerciaes.

A indignação é geral contra aquelles que não souberam prontamente abafar este conflicto que deu os resultados funestos, que as minhas gentilissimas leitoras já devem conhecer pelos jornaes.

O conflicto entre a Academia e o reitor foi originado pela injusta condemnação do 3.º de direito, Bernardo Pacheco, por ter dado um *canelão*.

A academia julgando-se offendida nos seus direitos, veio para a rua protestar contra a maneira incorrecta e illegal do reitor.

O procedimento da academia n'esta questão de direito tem sido elogiada por todos os *conimbrienses*, pelo modo como se portou nas suas manifestações de sympathia, sempre cordatas que a honram e tornam digna das gloriosas e antigas tradições.

Os tumultos que houve, foram devidos á inepecia do commissario da policia, que, sem o menor respeito pelas leis, mandava dispersar os grupos dos manifestantes, á pranchada.

Foram victimas das brutalidades dos policias os estudantes Abilio Gil Ferraz do 3.º anno de direito, levando cutiladas na testa e labios; Castro Solla, 1.º anno de direito, na cabeça e pescoço; Joaquim Tavares, 4.º anno de theologia, nos joelhos e costas; e o filho do juiz, uma creança, que está gravemente ferido por todo o corpo e com um braço partido. Além d'estes muitos outros de quem não sabemos os nomes.

Dos policias ficaram tambem feridos muitos, sendo grave o estado de dois.

A academia reuniu-se por diversas vezes: na quinta, sexta e sabbado, para protestar contra os actos do commissario e reitor, sendo por essa occasião feitas varias propostas que foram cobertas por geraes applausos. Entre ellas foram mais importantes a de se publicar um manifesto, e a da *grève* geral até o governo demittir o reitor, guardamór e o commissario da policia.

Na sexta-feira começou a *grève* em toda a faculdade de direito e no 1.º anno de mathematica; as mais faculdades não adheriram por ainda não estar definitivamente resolvida.

No sabbado a *grève* foi geral, sendo feitas imponentissimas manifestações aos lentes; e cada curso ao retirar-se, era recebido pelos outros, com ovações estrondosas.

Não ha memoria d'uma *grève* igual a esta, que expontaneamente nasceu da firmeza e solidariedade academica, onde se viu brilhar atravez da affronta, o espirito de camaradagem. A's cinco horas da tarde d'este mesmo dia foi affixado na Universidade o seguinte edital:

O dr. Antonio dos Santos Vie-

gas, do conselho de S. Magestade, reitor da universidade de Coimbra, etc. Faço saber o seguinte:

Por ordem do governo de S. M. estão fechadas as aulas na Universidade; e pelo presente são intimados para sahir de Coimbra, no praso de 24 horas, todos os estudantes da Universidade, cujas familias não residirem n'esta cidade.

E para que chegue ao conhecimento de todos mandei affixar o presente edital.

Faço das Eschololas, em 7 de maio de 1892. E eu Antonio Augusto Cerqueira Coimbra, secretario, o subscrevi.

Dr. Antonio Santos Viegas.

E' inaudito o rigor do governo. Parece impossivel que a sagacidade do sr. Zé Dias só possa chegar a este ponto; quer dizer: não vêr um palmo adiante do nariz. Este edital entra para o numero das medidas *cabralinas* e... fiquemos por aqui.

No domingo retirou-se toda a academia, deixando muitas saudades, sendo acompanhada por policias até á Pompilhosa Reina completa tranquillidade em toda a cidade e já não se vê pelas ruas o apparato bellico dos outros dias.

Por ordem do governo foram dissolvidos o Club Academico e as associações Commercial e Artistica d'esta cidade, por protestarem contra o reitor, commissario e edital.

Ainda não se sabe o numero de estudantes que vão ser riscados da Universidade.

Partiram para ahí os nossos amigos Manoel Quadros e Fragateiro, por causa do primoroso edital.

Chinfradas e Catota.

SECÇÃO CHARADISTICA

Decifrações do numero anterior

Das charadas:

Trompa
Familia
Amorim
Solicito
Tamisa
Feliz
Suspiro.

Dos logogrifhos:
Materialismo
Isaias.

*

Mas que terrivel molestia—1-2-8-

9-4

Que a minha parenta tem;—1-10-7

E' uma calamidade.—3-6-11-5-7

E' animal, notem bem.—6-7-1-4

CONCEITO

E' um'arte, meu leitor,
Aponta, se és caçador.

*

ENYGMA

Póde ser de qualquer côr
Menos verde e côr azul...
E o rapaz que use tal coisa
E' rapaz todo *taful*.

Além d'isso, póde ser
Um arranjinho bem bom,
E em geral, os seus amantes,
São fidalgos do bom tom.

Este enyigma vae com vista
A um fidalgo cá da terra,
E por Deus eu vou pedir-lhe
Que não vá com isto á serra...

Micas.

ANNUNCIOS JUDICIAES

EDITOS

(1.ª PUBLICAÇÃO)

Na comarca d'Ovar, es-crivão Ferraz, correm editos de 30 dias, a contar da segunda publicação d'este annuncio, citando Francisco d'Oliveira Manarte, casado, residente em Lisboa, Manoel d'Oliveira Manarte, por si, e como representante de seu filho Antonio Maria, menor impubere, residentes na mesma cidade, e Gracia de Sá, casada, residente no Porto, todos em parte incerta; e bem assim os credores e legatarios desconhecidos ou residentes fóra da comarca, para, no inventario de menores por obito de Manoel Pereira Manarte, da Ponte Nova, d'esta villa, cumprirem com o disposto nos §§ 3.º e 4.º do artigo 696.º do Cod. do Proc. Civ.

Ovar, 7 de maio de 1892.
Verifiquei.

Salgado e Carneiro.

O escrivão,

Eduardo Elysio Ferraz de Abreu. (17)

EDITOS

(1.ª PUBLICAÇÃO)

Pelo Juizo de Direito da comarca d'Ovar, e cartorio do escrivão Ferraz, correm editos de 30 dias a contar da segunda publicação d'este annuncio no *Diario do Governo*, citando os credores e legatarios desconhecidos ou residentes fóra da comarca, para deduzirem os seus direitos no inventario orphanologico a que se procede por fallecimento de José Valenté Pereira, morador, que foi, no logar de S. João, d'esta freguezia d'Ovar, nos termos do § 4.º do artigo 696.º do Cod. do Proc. Civ.

Ovar, 6 de maio de 1892.

Verifiquei.

O juiz de direito,

Salgado e Carneiro.

O escrivão,

Eduardo Elysio Ferraz de Abreu. (18)

Arrematação

(1.ª PUBLICAÇÃO)

No dia 29 do corrente, por meio dia e á porta do Tribunal da comarca, sito na

Praça, d'esta villa, se ha de proceder á arrematação da quarta parte de uma propriedade de casas altas, sita na Praça, d'esta villa, que todo o predio confina do norte com Maria Pereira de Rezende, e sul com Semião d'Oliveira Corrêa, avaliada, a dita quarta parte, em 302,800 réis, para ser entregue a quem mais der sobre este valor.

A esta arrematação se procede a requerimento do credor preferente Antonio José, cabo da guarda fiscal, residente na Costa do Furadouro, na execução hypothecaria que Maria Pereira de Rezende, solteira, da rua da Fonte, moveu contra João Anselmo José de Lima e mulher, e outros da Praça, d'esta villa.

Ovar, 7 de maio de 1892.

Verifiquei.

O juiz de direito,

Salgado e Carneiro.

O escrivão,

Eduardo Elycio Ferraz de Abreu. (19)

EDITOS

(1.ª PUBLICAÇÃO)

Pelo Juizo de Direito da comarca d'Ovar, escrivão Sobreira, correm editos de trinta e sessenta dias, a contar da segunda publicação d'este annuncio no *Diario do Governo*, citando, pelos primeiros—os credores e legatarios desconhecidos ou residentes fóra da comarca, para deduzirem os seus direitos no inventario d'ausentes, a que se procede por obito de Domingos Pereira Leal, que foi do logar d'Azevedo, freguezia de S. Vicente, d'esta comarca, e pelos segundos—os interessados João Pereira Leal, Manoel Pereira Leal, ambos solteiros, maiores, e Antonio Pereira Leal e mulher Maria Tavares de Gouvêa, ausentes em parte incerta, no Brazil, para assistirem a todos os termos até final do dito inventario, sem prejuizo do seu andamento, nos termos dos §§ 3.º e 4.º do artigo 696.º do Cod. do Proc. Civ.

Ovar, 8 de maio de 1892.

Verifiquei.

Salgado e Carneiro.

O escrivão,

Antonio dos Santos Sobreira.

(20)

Arrematação

(1.ª PUBLICAÇÃO)

No dia 29 do corrente, por meio dia e á porta do Tribunal da comarca, sito na Praça, d'esta villa, por deliberação do conselho de familia no inventario de menores, a que se procede por fallecimento de Antonio dos Santos Gesta, morador, que foi, na rua da Fonte, d'esta villa, se ha-de proceder á arrematação de duas quartas partes d'uma morada de casas terreas, com quintal e mais pertenças, sita na rua da Fonte, d'esta villa, e bem assim de duas sextas partes das bemfeitorias feitas no mesmo predio; e vão á praça as ditas partes do predio e bemfeitorias, no valor de 130,8482 réis, para serem arrematados e entregues a quem mais der sobre este valor.

Ovar, 9 de maio de 1892.

Verifiquei.

O juiz de direito,

Salgado e Carneiro.

O escrivão,

Eduardo Elycio Ferraz de Abreu. (21)

EDITOS

(2.ª PUBLICAÇÃO)

Pelo Juizo de Direito da comarca de Ovar, e cartorio do escrivão Ferraz, correm editos de 60 e 30 dias a contar da segunda publicação d'este annuncio no *Diario do Governo*, citando, pelos primeiros, os interessados Bernardino Luiz Ferreira, solteiro, Manoel Luiz Ferreira, casado, e Luiz Antonio Ferreira, solteiro, ausentes na republica dos Estados Unidos do Brazil, em parte incerta; e pelos segundos, os credores e legatarios desconhecidos, ou residentes fóra da comarca; aquelles para assistirem a todos os termos do inventario orphanologico a que se procede por fallecimento de sua mãe Maria Fernandes de Sá, viuva, moradora que foi, no logar da Torre, freguezia d'Esmoriz, e estes credores e legatarios, deduzirem os seus direitos no mesmo inventario.

Ovar, 30 de abril de 1892.

Verifiquei.

O juiz de direito,

Salgado e Carneiro.

O escrivão,

Eduardo Elycio Ferraz de Abreu. (15)

EDITOS

(2.ª PUBLICAÇÃO)

Pelo Juizo de Direito da comarca d'Ovar, escrivão Sobreira, correm editos de quatro mezes chamando Manoel da Silva Brandão—o Luzia—, solteiro, do logar do Couto de Guilhovae, d'esta freguezia d'Ovar, mas ausente em parte incerta, pronunciado ha mais de seis mezes no processo de querella que lhe move o Ministerio Publico pelo crime de furto d'uma junta de bois, no valor de 134,8000 réis, pertencente a José Valente Queixas, do dito logar e freguezia, na noite de 10 para 11 de fevereiro de 1885, a fim de ser julgado, sob pena de, não se apresentando dentro do referido praso, ser julgado á revelia sem nenhuma outra citação, podendo ser preso por qualquer pessoa do povo ou official de justiça.

Ovar, 30 de abril de 1892.

O escrivão,

Antonio dos Santos Sobreira.

Verifiquei.

O juiz de direito,

Salgado e Carneiro.

(16)

Agradecimento

Os abaixo assignados, summamente penhorados pelas provas d'amizade que lhes foram dispensadas por occasião do doloroso transe de sua sempre chorada filha, irmã e sobrinha, Maria José d'Oliveira Vaz, vêm, por este meio, confessar a todas as pessoas, que se dignaram honrar com a sua presença os funeraes da saudosa extincta, que tiveram logar no dia 6 do corrente, a sua eterna gratidão.

Ovar, 7 de maio de 1892.

Manoel Martins d'Oliveira Vaz (ausente)

Angelina Rosa Pinto d'Oliveira

Maria Benedicta Pinto Vaz e Silva

Sophia d'Oliveira Vaz

Hyppolito Pinto da Cunha Teixeira (ausente)

Anna Victoria Rodrigues Teixeira (idem)

Adelaide Pinto da Cunha Teixeira (idem)

João Nunes da Silva

Manoel Bernardino d'Oliveira Vaz.

PROFESSOR

Francisco Rodrigues do Valle, estudante do 1.º anno juridico, abriu no primeiro de maio, na sua casa, rua do Outeiro, o seu curso de instrução primaria, francez, portuguez, litteratura, latim, geographia, historia, physica, chimica e historia natural, mathematica (1.ª parte) e philosophia.

AVISO

AO

PUBLICO

Arnaldo Augusto da Silva Moura participa ao respeitavel publico em geral e aos seus amigos e freguezes que acaba de abrir um atelier de alfaiate, no largo da Praça, n.ºs 35 e 36, Ovar, no qual se fazem fatos promptos a vestir de magnificas fazendas, desde o preço de 4,8500 até 20,8000 réis; assim como se encontra um grande e variado sortimento de fatos feitos tanto para homem como para creança.

No mesmo estabelecimento se faz um fato completo em 12 horas, responsabilizando-se pelo bom trabalho e boas fazendas, tendo para isso um pessoal habilitado.

Preços extremamente baratos para adquirir freguezia.

Aos srs. viajantes

Appareceu hoje á venda em todas as livrarias um pequeno folheto cujo prestimo está declarado no seu titulo, *Guia auxiliar para as viagens de excursão em todas as linhas ferreas de Portugal*, com itinerarios escolhidos á vontade dos passageiros.

Custa este folheto a insignificante quantia de 60 réis, e é revisto pelo engenheiro o ex.º sr. F. Perfeito de Magalhães, e editado pelos prestimosos e bem conhecidos livreiros-editores Guillard, Aillaud & C.ª

Em Ovar, vende-se em casa de **Silva Cerveira**.

CASA

Vende-se na rua do Pinheiro uma pertencente a D. Julia E. Dias de Lima. Tem quintal e poço.

NOTAS DE EXPEDIÇÃO

PARA ENCOMMENDAS

FEITAS PELA

COMPANHIA REAL

DOS

Caminhos de Ferro Portuguezes

Impressas nitidamente em bom papel. PREÇOS, por milheiro, muito rasoaveis. Ha sempre grande deposito na

Imprensa Civilização

Largo da Pocinha, 73 a 77

PORTO

Noções Praticas de Tachygraphia

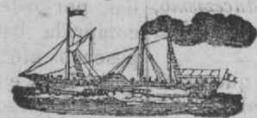
Foi agora publicado sob este titulo um methodo de tachygraphia, escripto pelo nosso collega da *Folha do Povo* J. Fraga Pery de Linde, tachygrapho da camara dos pares, que o dedicou especialmente a jornalistas e estudantes.

A edição é da casa Guillard, Aillaud & C.ª, e custa apenas 200 réis.

Vende-se em casa de **Silva Cerveira—Ovar.**

As noções praticas da tachygraphia devem ser adquiridas por todos os que desejarem aprender a fórma de tomar rapidamente quaesquer apontamentos.

Manaus, Pará, Maranhão, Ceará, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos e outros portos do Brazil



Vendem-se passagens a preços **muito reduzidos** para todos aquelles portos dos Estados Unidos do Brazil.

Tambem **se dão passagens gratuitas** para os portos acima mencionados a individuos solteiros, homens ou mulheres e familias inteiras, ficando livres de quaesquer compromissos e podendo á sua vontade empregar-se em qualquer trabalho e residirem onde quizer.

Vendem-se tambem a preços commodos passagens para os diversos portos da Africa Portugueza, Occidental e Oriental.

Preparam-se todos os documentos necessarios e apromptam-se gratuitamente.

Dos seus amigos e freguezes esperam os abaixo assignados, agentes das companhias, se lhes dirijam para obter qualquer passagem.

Os agentes em Ovar,

Antonio da Silva Nataria

Antonio Ferreira Marcellino.

Porto—IMPRESA CIVILIZAÇÃO—Largo da Pocinha, 73-77